

O TEMPO

03 DE AGOSTO
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. — Subscrovo-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, á razão de 3:000 por trimestre, pagou adiantado. Os annuncios dos Srs. assignantes serho impressos mediante a paga de 40 rs. por linha. Os que não forem pagarem 100 rs. — Todas as demais publicações far-se-hão segundo o justo. Folha avulsa 160 rs.

A REDACÇÃO SÓ É RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRIPTOS.

O TEMPO.

Parahyba 3 de agosto.

O *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem do Rio de Janeiro e portos intermedios, foi portador das noticias que abaixo transmittiremos aos leitores extrahidas dos jornaes que recebemos do Rio e Pernambuco.

Rio da Prata.

O nosso exercito, composto de 23 batalhões de infantaria, 36 peças e 2.500 homens de cavallaria, ao todo 20.000 praças, ficara em Mandisovi, perto da fronteira de Corrientes; tendo desligado-se uma divisão de infantaria que partira pelo Salto com direcção a Uruguayana, ásm de, reunindo-se ás forças do Sr. general Canabarro, hater os invasores da provincia do Rio Grande.

Um incidente desagradavel, occasionado pelas forças ao commando do general Urquiza, viera exigir mais alguns sacrificios e maior actividade da parte dos alliados.

Essas forças tinham-se debandado, excepção feita de 2.000 homens que permanecerão fleis a seu chefe, e que por elle forão depois licenciados.

No dia 2, ao meio dia, tinha-se posto em marcha o general Urquiza em direcção á Concordia, onde devia verificar-se uma conferencia entre os chefes das forças alliadas, para accorder-se em uma operação de guerra.

Na noite de 3, as forças de Nogoya e Victoria, que erão commandadas pelo coronel Navarro, levantarão o acampamento sem que ninguem o ordenasse, e dirigirão-se para o interior da provincia, protestando por falta de pagamento e de alimentação.

Sabendo o general Urquiza, em marcha, da sublevação, voltou a 4 ao acampamento, e proclamou ao exercito, dizendo, entre outras cousas, que era aquella a primeira vez que as forças de Entre Rios davão um escandalo, e commettião uma infamia; que, se os homens que o tinham acompanhado em Caseros e abandonavão, desertando cobardemente em frente do inimigo, ficaria elle só ao lado do general Mitre, sustentando o pavilhão da patria, e a honra e a dignidade da republica.

Esta arenga pareceu produzir bom effeito. O general mudou de acampamento no mesmo dia e algumas medidas forão tomadas com o intuito de evitar o contagio. Iam as cousas caminhando assim á noite de 6, quando uma força de mais de 1.000 homens de varios corpos desertou tambem, dirigindo-se igualmente para o centro da provincia.

Então tomou o general Urquiza a medida de licenciar o resto da tropa que permanecera a seu lado, no momento critico, por 15 dias, e dirigiu-se depois para S. José com uma pequena divisão.

Eis a communicação official deste

acontecimento, enviada pelo general Urquiza ao presidente Mitre:

« Trocito, 7 de julho de 1865.— Exm. Sr. presidente, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.— Tenho o profundo desgosto de communicar a V. Exc. que me vi hoje na necessidade imprescindivel de retroceder com as forças ao meu commando para licenciar-las por algum tempo, com a confiança de que brevemente volverão mais numerosas a seu posto.

« Irei pessoalmente dar a V. Exc. contas deste acontecimento e de suas causas, e enviarei algumas pessoas competentes em seguida, se me ocorrer algum inconveniente pessoal.

« V. Exc. deve estar persuadido que, para tomar tão grave resolução, sem esperar as suas ordens, é que não pôde ser de outro modo, para não esterilizar na desmoralisação e na desordem elementos que devem vir a concorrer ainda para a defeza nacional, como V. Exc. deve estar certo que o farei, que o farei eu, que me hei de sacrificar só se assim for preciso.

« Antecipo a V. Exc. com este aviso, a que não de seguir em breves sufficientes informações.

« De V. Exc. leal amigo, etc.— Justo José de Urquiza.»

A *Nacion Argentina* assignala como autores desse motin os officiaes Dolores e Espindola, apontados pela opinião do exercito.

A columna paraguaya que tinha invadido S. Borja compõe-se de 9.000 homens. Depois de saqueada aquella villa passou o rio Butuhy dirigindo-se para Itaquí e talvez desça até a Uruguayana.

Pela margem opposta, outra columna de 3.000 homens passou ao sul do

Aguapehy e dirigiu-se ao antigo povo de la Cruz, em frente a um passo que facilita a sua incorporação por Itaquí a outra força. Entretanto talvez desçam até o passo de los Libres, a ficar em frente de Uruguayana.

O exercito paraguayo de Corrientes estava em S. Lourenço, talvez com o designio de incorporar-se ao exercito do Uruguay e darem batalha a Mitre e ao exercito brasileiro.

Toda a força de Ozorio estava já na Concordia com a de Mitre e Flores.

O Sr. visconde de Tamandaré chegou a Concordia no dia 5 de julho. E' provavel que com o general Flores suba o Uruguay que felizmente dá agora passagem até a Uruguayana e combine um movimento de cortar o inimigo.

O nosso exercito e esquadra tem soffrido muito do frio e mudança de habitos. As molestias fazem encher os hospitaes, o que não admira, porque os argentinos, acostumados ao clima, tem tambem soffrido muito, e sabe-se que os paraguayos accelerarão os seus movimentos, porque tem perdido muita gente de frio e molestias.

A cavallaria corrientina as ordens dos generaes Caceres e Hornos, em nu-

mero de 6.000 homens, opera sobre a columna inimiga, que batia em retirada para a fronteira de Missões.

O general Paucero, com a infantaria de linha argentina que dá o assalto a Corrientes no dia 25 de maio, achase no centro da provincia.

Buenos-Ayres já mobilisar novas forças.

Constava que o Sr. Gelli, ministro da guerra, marchava para o exercito, como ajudante general, ficando com a pasta da guerra o Sr. Dr. Elizalde.

No dia 6 de julho celebrara-se na cathedral de Buenos-Ayres um solemne funeral pelos brasileiros que morrerão no combate do dia 14 na esquadra. Concorrerão as autoridades e a parte mais importante da população nacional e estrangeira. Era immenso o numero de senhoras.

A igreja estava ornada com esmero. O Sr. Octaviano incumbira desse trabalho a uma commissão de tres negociantes brasileiros que se houverão com todo ozelo. O digno prelado diocesano quiz elle mesmo officiar, o que é uma honra extraordinaria.

Rio Grande do Sul.

O coronel barão de Jacuhy marchará, como já noticiamos, de Bagé para S. Borja no dia 23 com uma divisão ligeira de 2.000 homens.

De Bagé escrevem ao *Progreso de Pelotas* que o exercito paraguayo incendiara a fazenda do Sr. Pedro Escovar, o mais abastado fazendeiro do municipio de S. Borja, e que reside a cinco leguas da villa.

No *Diario do Rio Grande* de 13 encontramos a seguinte parte official sobre um ultimo feito de armas de nossas forças.

NOVO TRIUNPHO SOBRE OS PARAGUAYOS.

Parte official.

« Viva a nação brasileira! Viva Sua Magestade o Imperador! Viva o exercito e armada nacional!

« Ilm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem fiz junção com a brigada do Sr. coronel Fernandes, estando elle envolvido em um combate com a vanguarda do exercito paraguayo.

« A minha brigada era composta do 1.º batalhão de infantaria e o regimento n. 27 de cavallaria.

« A primeira brigada já havia soffrido algum choque e prejuizo.

« Com a minha chegada reforçamos o combate, e achando-se o inimigo a coberto por um forte banhado e restinga, que tinha á sua direita, fiz carregar pela sua frente com 2 esquadões de lanceiros dos corpos 19 e 26 e com o 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Borja, que estava sob meu commando.

« O batalhão carregou sobre o centro do quadrado do inimigo, emquanto uma parte da primeira brigada os acossava pela retaguarda. O fogo do inimigo era intenso e vivissimo. Mas então a sua cavallaria, que ainda res-

taxa do primeiro encontro, foi toda dispersa e cortada; e os nossos lanceiros arrojaram-se sobre a infantaria delles e lhe fizeram grande matança. Neste ponto ficaram 74 homens mortos do inimigo, conseguindo retirar-se sempre em boa ordem um resto de 100 homens, que a poucos passos ganharam o matto.

« A perda total do inimigo calculase em 700 mortos; ficando em nosso poder a cavallada ensilhada, tanto da cavallaria como da infantaria, grande porção de cavallada solta, muito armamento, fardas, bonets, e duas bandeiras que constam de listas azues, brancas e vermelhas de cima para baixo, e sobre fundo preto.

« As nossas perdas são de 154 entre mortos e feridos.

« Fiz seguir os meus feridos para Alegrete, porque não temos medicos nem ambulancias.

« O coronel Fernandes continua em perseguição do inimigo; e eu pareço para fazer esta.

« O exercito inimigo fica hoje pela estancia de S. João, e presumimos que sua marcha é sobre Itaquí; o seu numero é de 11.000 homens e trazem 32 carretas; isto confirma um prisioneiro que fizemos, moço muito esperto. De outro lado do Uruguay em frente a Itaquí acham-se mais 6.000 paraguayos.

« Deus guarde a V. Exc. Campo volante no Rincão de Biltancourt, 27 de junho de 1865. Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da primeira divisão ligeira.—Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, tenente-coronel.»

O *Mercantil* (de Porto-Alegre) de 6 descrevendo a situação da provincia, conclue assim:

« Os paraguayos não tem feito progressos sensiveis no territorio da provincia. Conservam-se em S. Borja, e dizem que fortificam a ribanceira do rio, sem duvida para proteger a sua evacuação com a qual devem contar com brevidade.

« A brigada Fernandes e o primeiro de voluntarios se conservam na frente do inimigo, cortando-lhes os recursos em viveres e cavallos.

« O Sr. general Canabarro com a sua forte divisão parece, sem que possamos disso dar outra garantia que o nosso modo de entender, hesita em passar o Ibicuy para desalojar os paraguayos, temendo descobrir Uruguayana e Alegrete, pois consta que uma segunda columna desce pela margem opposta do Uruguay.

« Esta sua demora todavia não pode-se prolongar, porque, segundo consta, o Sr. general Ozorio destacou uma forte divisão de infantaria e artilharia ao mando de general Sampaio para reforçar nossas columnas de operação no Uruguay.

« Em resumo a situação é esta.

« O general Caldwell, commandan-

to das armas, assumiu o commando das tropas.

A divisão Canabarro com os reforços recebidos o em marcha conta já sem exaggeração 12.000 homens.

Por este mez corrente, contando com a divisão Sampaio e mais alguns corpos de guarda nacional que estão em movimento, teremos n'aquella fronteira 20.000 homens mais ou menos das tres armas e da melhor cavallaria.

Este exercito não só desalojará os paraguayos de S. Borja, como transporá o Uruguay em sua perseguição. Seus movimentos serão combinados com o exercito do general Ozorio, que pisa já o territorio de Corrientes, como o argentino, que já deve estar em força de fazer frente aos 16.000 de Robles.

Tal é em resumidos traços a verdade dos acontecimentos. Disto para o que a declamatoria tem improvisado e decaído nas diversas cordas do heroi-comico, do borrendo, do faceto, vai a distancia que sempre medea das realidades ás reflexões.

O commandante das forças paraguayas que tomaram S. Borja chama-se Estigarriha; é um chefe de muita tática e experiencia militar. Corria ser falsa a noticia da tomada de Itaquí.

O Sr. coronel Fernandes, de S. Borja, fôra suspenso pelo Sr. marechal Caldwell do commando da brigada que lhe havia sido confiada, sendo substituido pelo Sr. coronel João Manoel Mena Barreto. Consta que dera motivo a isso a invasão paraguayana.

A brigada Fernandes, incluindo os corpos dos Srs. tenentes-corônes Sezefredo e Ramires era calculada em 3 mil homens.

O Sr. barão de Jacuhy passará por S. Gabriel no dia 27 de junho com destino a Alegrete, onde chegou no dia 3 do proximo passado.

O Sr. coronel Valença com o seu corpo de cavallaria de guarda nacional e o 5.º batalhão de voluntarios, iam em marcha para Missões com cerca de 4.000 homens, e á ultima data já ficavam alem de Alegrete.

A divisão Canabarro ainda se achava, no dia 26 do mez proximo passado, acampada no Ibirocalhy.

Escrevem da Cachocira ao Journal do Commercio de Porto-Alegre.

Na divisão do Canavarro e na brigada do Fernandes tem se apresentada muita gente voluntariamente.

O coronel Valença já estava muito perto do grosso da força, e tambem cada dia se engrossavam suas fileiras.

Tendo partido com 4.000 homens, já contava cerca de 1.500. Estas noticias nos foram transmittidas por pessoas fidedignas.

As familias que se retiraram, tanto de S. Borja como de Itaquí, já estão a salvo.

O inimigo tentou uma marcha de S. Borja pela estrada geral da Serra, tomando depois para o Itú até o Botuhy; parou, porem, no passo D. Antonia, em frente a Santo Christo.

Bahi contramarchou pela margem direita do Botuhy, e parou a 18 leguas, na estância de Pedro Pereira de Escovar (S. Lucas), que saqueou e incendiou.

ja só teve por fim levantar cavallada, e tentar operações sobre Itaquy.

A nossa cavallada da costa do Uruguay para cima tem sido retirada.

Se houvesse outro movimento o coronel Fernandes nos teria avisado. Os Srs. major de guarda nacional de Bagé, João Nunes da Silva Tavares, e capitão de linha, residente em S. Gabriel, Manoel Antonio da Cruz Brilhante, haviam-se offerecido para organizar corpos de voluntarios.

O da capital ficava com 200 praças, inclusive 60 policiaes.

A 13 haviam seguido do Rio Grande para Porto-Alegre em 5 vapores e 2 bates, os batalhões de voluntarios 19 e 24, e um contingente de linha em numero de 4.400 praças. Acompanharão-os o Sr. José Joaquim Gonçalves Fontes, commandante da 3ª divisão, composta dos corpos acima, e outros que alli eram esperados.

O corpo de voluntarios que se organizava na cidade do Rio Grande já contava cerca de 300 praças, incluindo 50 do corpo policial que se haviam offerecido.

O Diario do Rio Grande dando noticias de S. Gabriel de 3, e de Bagé de 6 do corrente, diz:

O Sr. barão de Jacuhy passara por S. Gabriel no dia 27 de junho com destino a Alegrete, onde chegou no dia 3.

Os corpos de sua divisão são em marchas foadas, mas infelizmente não avançavam quanto era de desejar pelas volvas que davão para desmontar os arrollos e sangas, que estão todas de nado com as muitas chuvas que tem havido.

O Sr. coronel Valença com o seu corpo de cavallaria de guarda nacional e o 5.º de voluntarios vai em marcha para Missões com cerca de 1.000 homens, e á ultima data já ficava alem de Alegrete.

A divisão Canabarro ainda se achava, no dia 26 do mez proximo passado, acampada no Ibirocalhy.

S. Paulo.

Reerudescia na capital a epidemia das hexigas.

O presidente da provincia mandara estabelecer na rua do Matadouro velho, caminho de Santo Amaro, um lazareto para abrigo da pobreza.

Tinha sido designado para servir interinamente o cargo de chefe de policia, o Dr. juiz de direito Alfonso Cordeiro de Negreiros Lobato.

A expedição sob o commando do coronel Drago achava-se em Mogi-mirim e devia chegar a Uberaba no dia 14.

Em Santos proseguia-se com empenho na idéa de fortificação da praça e organização de um corpo de vórios.

Rio de Janeiro.

Partio no dia 20 para o Rio da Prata o vapor de guerra Paranaense, conduzindo cerca de 100 praças pertencentes a varios corpos, e outros tantos imperias marinheiros.

Foi nomeado o capitão-tenente Delphim Carlos de Carvalho, commandante da corveta a vapor Boberibe.

Na corte havia noticia da prospera viagem de S. M. o Imperador e do Sr. duque de Saxe, á provincia do Rio Grande do Sul, aonde chegaram no dia 18 ás dez horas e tres quartos da manhã, sendo recebidos com grande enthusiasmo pelos rio-grandenses.

noel P. de S. Dantas, presidente ultimamente nomeado.

O quarto districto eleitoral reelegue o Sr. conselheiro Saraiva por unanimidade.

GAZETILHA.

Embarque.—Seguiu hontem no vapor Cruzeiro do Sul para o Maranhão o Sr. Dr. Sival Odorico de Moura e sua Exmª familia.

O ex-presidente da provincia foi acompanhado ao embarque por alguns dos seus amigos e correligionarios politicos.

Fosse por effeito do mau aspecto do dia, ou pelo desenvolvimento da raça abissinia, o exacto é que o embarque de S. Exc. foi assaz minguaço.

Uma guarda de honra, postada no cões do Varadouro, fez ao Sr. Dr. Sival as honras que lhe competiam.

Desejamos que S. Exc. chegue em paz ao porto do seu destino.

Ratoneiros.—Em fins da semana passada, alla noite, presentiu o Sr. Antonio João Ramos Junior, com estabelecimento de molhados, á rua Direita desta cidade, que os ratoneiros haviam penetr. de em sua casa de negocio, que fica nos baixos do sobrado em que reside.

Sem armas nem meios de repellir os larapios, desceu com sua Exmª Sr. á porta do sobrado para chamar gente em seu auxilio, afim de correr o estabelecimento.

Neste interim passa o Sr. alferes da guarda nacional, Caetano Daniel de Carvalho, que é chamado pelo Sr. Ramos Junior; e, ineirado do facto, dirige-se á guarda da thesouraria de fazenda, refere ao commandante da guarda o occorrido, e pede-lhe duas praças para correr a venda, as quaes lhe são negadas.

Desapontado, dirige-se ao quartel do destacamento da guarda nacional, e solicita do Sr. alferes Palatino, que fazia estado, as duas praças em questão, para a sciendita diligencia:—o Sr. alferes tambem thas negou,—dizendo que, em observancia a uma ordem do Sr. Dr. chefe de policia, não podia fornecer força alguma depois de 40 horas!

Volta o Sr. alferes Carvalho e dirige-se á casa do subdelegado, Sr. Marinho, que prestando-se ao apello do dito Sr. consegue, não sem alguma difficuldade, dous soldados da guarda da thesouraria e com elles correu ao estabelecimento do Sr. Ramos.

Tarde, porem, foi a diligencia; os larapios collocando um caixão junto do muro do quintal por ali safaram-se muito a seu gosto. Assustados sem duvida, pelo movimento que observaram, nenhum prejuizo causaram ao Sr. Ramos; segundo verificou-se.

A ordem de negar força para semelhantes occorrencias nos parece inadmissivel e absurda, e pode em muitas occasiões comprometter a vida e fortuna particulares.

Se, desta feita, o facto apenas teve por consequencia a escapulla dos sarapios, o que ja não é pequeno mal, não se segue que sempre assim succeda.

Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia interino para esta occorrença.

Partida.—Consta-nos que a sociedade—Recreio Commercial—dá no sabhado uma partida aos seus respectivos socios.

Juiz municipal.—Acha-se em exercicio o juizado municipal desta

cidade, o 3º supplente, commendador João José I. Poggi.

Offertas patrióticas.—Temos ainda á consignar as seguintes offertas, feitas ao governo em auxilio ás despesas da guerra.

Do Sr. Antonio de Hollanda Cavalcante, professor publico da cidade de Souza, 10% de seus ordenados, por espaço de um anno;

De D. Josefa Maria Pires Cavalcante, professora publica do mesmo lugar, 3% de seus vencimentos, enquanto durar a guerra;

Do Dr. Jeronimo Cabral Rodrigues Chaves, promotor publico da comarca de Bananeiras, os seus vencimentos de junho, julho e agosto;

Do Sr. Benedicto da Silva Montenegro, da villa de Independencia, 100\$000 rs.;

Do Sr. Manoel Julião Barros, de Bananeiras, 110\$000 rs.;

Do Sr. João Baptista de Aguiar, idem, 12\$000 rs mensaes, em quanto durar a guerra;

Do Rvm. José Antunes Brandão, vigario de Alagoa Nova, 10% de sua congrua, idem;

Do Dr. Manoel Rolim de Alencar, promotor publico de Pombal, 5% de seu ordenado, idem.

3.º corpo de voluntarios.—Neste corpo achavam-se alistados, até 29 de julho passado, 94 praças.

O sertão, onde fundavão-se as esperanças do ex-administrador da provincia para a formação deste corpo, não tem correspondido, como se vê, as vistas da administração.

Assemblea provincial.—Por falta de numero deixou de reunir-se no 1º do corrente a assemblea provincial.

Os bons deputados provinciaes entendem que não val a pena incommodarem-se actualmente, para confeccionar meia duzia de leis do calibre das do anno passado.

E, na verdade, elles tem razão.

De portos para commercio transatlantico, illuminações a gaz, estradas de ferro, etc, etc, ja estamos cheios, e os autores de tão lindas cousas bem podião ser dispensados de novos trabalhos quasi fufurris; porque, ao menos, lucrariam os cofres da provincia sobre que pesão tão desmesuradamente.

Festa das Neves.—Foi adiada para principios de setembro, como se ha praticado de outras vezes em consequencia do inverno, a festa da padroeira desta cidade.

Destacamento.—Parte hoje para o Teixeira, em consequencia dos ultimos acontecimentos que alli se derão, um destacamento de guardas nacionais, sob o commando dos Srs. tenente Domiciano Lucas de Souza Rangel e alferes Albano Adriano Carneiro.

Corre, como certa, a partida do Sr. Dr. chefe de policia interino para a mesma localidade, sendo que, segundo nos informão, S. S. deve sahir daqui depois de amanhã.

EXTERIOR.

Noticias da Europa vindas pelo paquete Inguez Douro.

(Continuação do numero antecedente.)

Estados Unidos.—O general que foi dos confederados, Lee, e o antigo vice-presidente da confederação, Stevens, solicitaram a sua graça, em virtude do decreto da amnistia. Foi-lhe concedida e espera-se que este exemplo será seguido, desaparecendo

necessariamente as excepções feitas na amnistia.

Uma carta de Londres diz que lord Russel dirigira ao gabinete de Washington uma nota, em que declarava, seguindo as opiniões dos advogados da corôa na questão do combate do «kearsage» e do «Alabama», que o commandante do navio inglez, que prestara auxilio aos naufragos do Alabama, usara do seu direito obrando, como obrou, e que além d'isso praticara um acto de humanidade. O conde Russel não accetará mais communicação nenhuma a tal respeito. Ha quem duvide se o ministro inglez tivera uma linguagem tão decidida para o governo dos Estados-Unidos.

Diz a Independencia Belgica que apesar do que dizem os optimistas em Franca e em Inglaterra, não se está sem cuidado sobre o projecto de governo de Washington de tomar os navios que foram capturados aos federaes pelos confederados, seja qual for a nação a que hoje pertencam.

O governo dos Estados-Unidos levantou effectivamente o bloqueio de todos os portos do sul, a partir do primeiro do corrente mez.

O mesmo governo celebrou um tratado com a republica de Honduras para se declarar neutral uma parte do territorio d'esta republica, afim de nelle se construir um caminho de ferro que ligue o Atlantico com o Mediterraneo.

Chegou ultimamente pelo telegrapho a noticia de que o juiz advogado do governo, no processo do ex-presidente Davis, mantem a accusação contra este de complicitade no assassinato do presidente Lincoln. Esta noticia porem não significa a intenção do governo fazer condemnar Davis, porque o juiz advogado nos Estados Unidos, como entre nós os agentes do ministerio publico, accusa sempre por obrigação da lei os reos indicados ou pronunciados por crimes publicos.

Mexico.—Por noticias de Nova-York consta que as tropas do imperador derrotaram completamente as forças de Juarez, commandadas pelo general Negrete, que constavam de dois mil homens, ficando este prisioneiro, com todas as provisões, munições e grande numero de officiaes e soldados. Esta noticia se se confirmar, é de grande importancia para a causa do imperador Maximiliano.

O exercito do general Urquiza, que apesar de todas as exigencias da situação não sahia do territorio entre-riano, conservando-se no acampamento de Basualdo, acaba de abandonar-se e foi dissolvido!

Devo dizer que ha 12 para 15 dias alguém que aqui especula com os negocios da praça do commercio (preço das onças), perguntou a este seu correspondente se tinha indícios de uma grave noticia, contraria aos aliados, que ia apparecer. Pareceu-me d'aver denstendar a pergunta, e todavia sei agora que o perguntador fez especulações comprando onças, que hoje venderá com grande lucro.

Communico e garanto este incidente, que pode ser tomado em conta para apreciar o inesperado do que agora occorre. El-lo porem:

O general Urquiza sahio do seu acampamento no dia 3 do corrente, para vir á Concordia conferenciar com o presidente Mitre, a quem mandara pedir que fosse até o Basualdo, no que Mitre não concordou.

Poucas horas, porem, depois do general Urquiza sahio do seu campo, foi chamado a toda a pressa pelos gene-

raes, que lá deixara, dizendo-lhe que o exercito se estava debandando por esquadrões, e regimentos, a ponto de dous terços da força se ter retirado, ou estar em disposição de fazê-lo.

O general Urquiza acudio desattentado, fazendo 12 leguas em tres horas.

Ao chegar ao Basualdo vio encaminhar-se para elle alguns esquadrões, e parece que um momento suppoz que vinhão aggreir sua pessoa. Valente como é, armou-se disposto a vender a vida cara; mas verificou logo que era uma simples debandada, retirando-se a gente batendo na bocca, e fazendo chacota, balando como carneiro, etc.

Ainda o general tomou algumas providencias e espera chamar as fleiras seus soldados. Meia duzia voltaram, mas o grande numero a se foi, ou continuou a seguir por esquadrões.

Quartel-general em Basualdo, 1 de julho de 1865.—Meu estimado general.—Como lhe annuncií, hontem marchei para ir ter com o presidente, e tive que regressar quasi na metade do caminho, em consequencia de ter sido parte de que alguma gente das divisões se debandava.

Este acontecimento é o effeito de alguma desordem ou de falsos boatos sobre a minha marcha, porem tem sido contido e espero que os que abandonaram suas fleiras voltem ao cumprimento de seus deveres.

Receiando que ao longe se dê maior vulto a este facto, apresso-me a communicar-lho. Alguns dos que se iam voltaram já.—De V. affeioadissimo amigo.—Justo J. de Urquiza.

E' uma carta evidentemente destinada a publicidade, e que os factos desmentirão logo, pois a debandada continuou por forma tal que o brigadeiro Lopes Jordán, que ainda conservava alguma força, talvez pelo pessoal que tem em Entre-Rios, veio dizer ao general Urquiza que era melhor dar o exercito por dissolvido, procedendo-se depois a forma-lo de novo.

Assim o fez elle, e esta noticia é dada hoje pela Nacion Argentina, folha para cousas suas.

Acabou-se pois, o exercito entre-riano, e se bem que o general Urquiza promette reuni-lo de novo em 20 dias, não se deve contar com isso. Sua dedicacão será impotente contra o espirito blanco-federal, que domina em Entre-Rios, para o qual deve ter corrido especialmente a presenca alli de 2.000 orientaes, emigrados do partido blanco.

Se contra o que eu e muitos presumimos, o general Urquiza com seu caracter indomavel e o resto do seu prestigio pessoal, reunir de novo seu exercito, melhor, teremos uma agradável noticia.

Entretanto até a não haver recebido parece que conviria acautelar-se, e o governo imperial sobretudo deve fazê-lo.

Sem as forças entre-rianas, os exercitos aliados apenas poderiam reunir, incluindo tudo, com 25.000 homens em Corrientes, e só o exercito que os Paraguayos tem nessa provincia chega, se não excede, de 30.000.

No Rio Grande ha outros 10.000 Paraguayos para entreter as forças da provincia; no Estado Oriental podem apparecer movimentos reaccionarios, em Entre-Rios mantendo-se, cumpre, como o deixara dito, que o Rio Grande seja um grande campo militar.

Se for possível preparem-se, ou reemblem-se para essa provincia 30.000 homens. Não serão demais, e até podem ser poucos, segundo as emergencias que appareçao.

Depois das noticias que o S. Francisco levou, nenhuma chegará da invasão paraguayana no Rio-Grande. Crê-se, todavia, que ella esteja sobre o Uruguayana, ou mesmo sobre Alegrete, ponto commercial tão importante.

A força paraguayana que tinha ido pela margem direita do Uruguay, occupou o povo correntino da Cruz.

Correu nos ultimos dias que o general Flores levando consigo forças orientaes e argentinas, em combinacão com o Sr. Tamandaré, que subiria o Salto, levando seis ou oito batalhões brazileiros, iriam dar um golpe nos Paraguayos. Sub-se, porem, agora mesmo que o Uruguay começou a baixar rapidamente, e o Salto não dará subida aos vapores.

Da esquadra brazileira ha noticias até 5 do corrente. Conservava-se fundada no Chimboraí, em completa immobilidade. Estava com ella o vapor argentino Guardia Nacional.

Os Paraguayos continuavam formando grandes baterias na costa do Paraná, alixio de Corrientes. Parece que ja tem tres.

INTERIOR

CORRESPONDENCIA DO TEMPO.

Recife 1 de agosto de 1865.

MOX CHER.—A demissão do Sr. Castello Branco, posto que esperada, causou viva surpresa a alguns e principalmente a S. Exc., que apressou-se a declarar pelo Diario de Pernambuco, não a haver pedido.

Durante o tempo que S. Exc. administrou esta provincia, nenhuma accusação seria se levantou contra seus actos, o que prova que S. Exc. ia bem dirigindo os negocios da provincia.

Para nós, se o Sr. Castello Branco não fez bens reaes a esta provincia, todavia não se pode dizer que S. Exc. fizesse algum mal.

O Correo do Recife a respeito da demissão do Sr. Castello Branco diz o seguinte:—«S. Exc., justiça lhe seja feita, não perseguiu a ninguém, não se rebaixou a servir de instrumento nas mãos de nenhum partido, posto que tambem os não contrariasse, promoveu com empenho o alistamento dos voluntarios da patria, mas mostrou-se fulto de energia, na gerencia dos negocios publicos, não se animando a demittir dos cargos que occupavam, ou para os quaes elle proprio se nomeara, a individuos que, por informaçoes fidedignas, sabdora depois serem indignos desses mesmos cargos.»

O Diario louva a administração de S. Exc.

—Chegou hontem no vapor Cruzeiro do Sul o Exm. Sr. Paranaguá, presidente desta provincia; S. Exc. tomará posse amanhã pelas 2 horas da tarde.

Bens permita que S. Exc. comprehenda sua missão e saiba fazer justiça a seus adversarios politicos...

Segue hoje para o Amazonas o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, levando como seu secretario o Sr. Dr. Codiciera.

Entrou hoje no exercicio de chefe de policia desta provincia o Sr. Dr. Eduardo Pindahyba Mattos; diz-se que este moço é mui illustrado e ho-

nesto: se fôr assim, a provincia lucrará.

—Falleceu, o Brigadeiro reformado Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drumond.

—As notícias de Pajeú de Flores são aterradoras; a ordem publica foi naquelle lugar perturbada.

—Não tendo o vice-presidente soldados para mandar em socorro das autoridades que ali se achão, enviou o Rym. Prefeito da Penha, á ver se com sua presença pode acalmar os animos dos desordeiros.

O juiz de direito da comarca de Flores acha-se entre nos, e consta-nos que não seguirá mais por está indisposto nella.

—Quinta-feira (3) o Sr. Coimbra, digno empresario do theatro de Santa Izabel, dará um beneficio a favor da viuva e filhos do heroe pernambucano Pedro Affonso, morto no combate de Riachuelo; espera-se grande concurrencia.

—Está entre nós o vapor S. Roman para levar a guarda nacional que tem de dar esta provincia; duvidamos que leve esses bravos, pois até hoje não se tem recolhido aos quartéis nenhum guarda... entretanto devemos esperar que esses bravos corrao pressurosos a defender a patria.

—Com a chegada do vapor da Europa, o algodão desceu aqui 2\$000 em arroba, ficando a 17\$ e 17\$500 rs. ar.

A nossa alfandega rendeu o mez passado 489,643\$744 rs. a recebedoria de rendas internas geraes..... 39,509\$414; e o consulado provincial 444,965\$684 rs.

Espartero.

COMMUNICADO.

Srs. Redactores do Tempo.—Lendo nos jornaes a fausta nova da jornada de Riachuelo, deparamos na lista dos mortos nesta accão com o nome do nosso ex-collega e particular amigo o Sr. guarda-marinha Antonio Augusto de Araujo Torreão.

Se por um lado exultamos como brasileiros, por outro ficamos com o coração partido de dôr pelo sentimento, que nos deixou a morte tragica e prematura de tão illustre tranchebo.

A saudade deste amigo, cujas pristinias relações se linhão reatado mais cordialmente nos ultimos tempos de nossos estudos, a necessidade de dar sahida á emoção de que fomos presa ao ler os pormenores de tão terrivel e glorioso passamento, nos levarão á traçar algumas considerações á seu respeito, as quaes remettemos á Vs. Ss. á fim de serem publicadas no seu conceituado jornal.

Assim procedendo, não somos movidos por vaidade, nem por falta de modestia, pagamos o tributo devido á memoria do nosso illustre patriota e amigo, que tão moço soube deixar um exemplo digno de inveja, e um nome immorredouro.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão a seu constante leitor.

A. T. C. C. J.

Parahyba 28 de julho de 1865.

Guarda marinha Torreão.

Dulce et decorum est pro patria mori.

A jornada memoravel de 44 de junho custou ao Brasil a vida de muitos bravos.

Entre estes conta-se o guarda-ma-

rinha Antonio Augusto de Araujo Torreão. Joven e ainda na flor da idade, succumbio ao mortifero projectil do vandalo, offerecendo sua vida em holocausto no altar da patria.

O glorioso martyrio de tão illustre compatriota não deve ser aqui esquecido.

Ainda muito moço, descendente de paes illustres, e animado de nobre e gloriosa ambição, Augusto Torreão escolhera a profissão naval.

Em 1861 matriculara-se na escola de marinha do Rio, e em 1863 tinha concluido o seu curso, tendo obtido approvações plenas em todos os annos, e merecendo a sympathia de todos os lentes, e collegas.

Araujo Torreão possuia em grão elevado todas as qualidades necessarias para conquistar a estima geral; todos que tiverão a felicidade de o conhecer, poderão apreciar o seu caracter nobre, a sua cordura, e intelligencia.

Dotado de energia e vontade e ameno trato, cultivador infatigavel das letras, elle promettia grandes serviços á sua patria, e era a honra, e orgulho de seus illustres progenitores, e dos seus amigos.

Quando em 1863 concluiu o seu curso, fez á Europa uma viagem de instrução, na qual assás se distinguio.

Cedo apresentou-se occasião de mostrar a sua heroicidade, e civismo: sobrevem a guerra do Rio da Prata, e elle é obrigado á tomar parte na expedição. Assistio á tomada do Salto.

Agora no combate de Riachuelo, nas aguas do Paraná, cahe no golpe do inimigo, defendendo o posto de honra que guardava junto ao pavilhão imperial.

No mais encarniçado da lucta, no meio da maior confusão, e desespero, Araujo Torreão affronta os inimigos com uma coragem, e sangue frio de que tẽ-lo-hião julgado incapaz; mas assim cae, porque é mortal.

Verdadeiro Leonidas dos tempos modernos, preferio a morte á uma vida ingloria. Honra por tanto a sua memoria.

Assim terminou a curtissima vida d'Araujo Torreão, quando um brilhante futuro se lhe antolhava no horizonte.

Sua vida foi brevissima; mas toda de honra, e gloria para a sua memoria.

Sua morte como a sua vida foi nobre d'ardor e entusiasmo.

Si por um lado enluctoa a patria, e sua familia que nelle perderão um servidor zeloso e um filho obediente; por outro as orgulha por ter firmado a honra da corporação de que elle era tão digno ornamento.

Augusto Torreão pertencia a esta pleiade brilhante de jovens officiaes, que linhão para o diante de honrar e illustrar a nossa armada, como actualmente estão fazendo os Barrosos, Tamandaré, Mariz Barros, Gabaglia, Bracormot, Sevel e outros muitos que teem sahido elevar o conceito da nossa marinha em todo o mundo civilizado.

Quando os heróes de Riachuelo teem sido commemorados em suas provincias, não era possivel aqui omittir-se o nome de Antonio Augusto de Araujo Torreão. Com quanto não fosse natural desta cidade, com tudo aqui passou a maior parte de sua infancia, bebeu os rudimentos das letras, e deixou gratas, e saudosas recordações á todos que tiverão o prazer de o conhecer. Morreu n'aurora da vi-

da; mas animado com o seu heroismo, dando digno exemplo a todos os seus superiores, e inferiores e realisando o ideal do poeta:—*dulce et decorum est pro patria mori.*

A. T. C. C. J.

COMMERCIO.

Mercado da Parahyba.

3 DE AGOSTO.

Preços da Praça.

Algodão de 1º sorte	— 44\$000	por ar.
do " 2º "	— 42\$000	" "
do " 3º "	— 10\$000	" "
Assucar bruto	— 4\$200	" "
« branco fino	— 4\$000	" "
« do ordinario	— 3\$800	" "
Couros salg.	— 4\$000	" "
Cambio sobre Londres 24 3/8 d.	á 24 3/8 d.	por 1\$.

Importação.

Manifestos.

Barcaça Santos Lugares, de Maman-guape:—algodão 420 saccas á M. P. de A. Vianna e C.^a

—Dita—Flôr de Maman-guape, idem:—algodão 75 saccas á Victorino Pereira Maia e C.^a

—Dita—Flôr do Mar, idem:—algodão 100 saccas, á Victorino P. Maia e C.^a

—Dita—Amelia a Vapor, idem:—algodão 85 saccas, á José d'Azevedo e Silva:—do 20 saccas, á Manoel Pereira de Araujo Vianna e C.^a

Exportação.

Despachos.

DIA 31 DE JULHO.

Liverpool—na barca ingleza Aries Manoel P. d'Araujo Vianna e C.^a, 200 saccas d'algodão, pesando 1188 arrobas e 28 libras;

—Idem—no brigue inglez Melita Victorino P. Maia e C.^a, 100 saccas dito, com 626 arrobas e 8 libras.

DIA 4 DE AGOSTO.

Liverpool—na barca ingleza Aries F. A. de Souza Carvalho e filho, 400 saccas d'algodão, pesando 508 arrobas e 28 libras.

Alfandega.

Rendimento de 1 a 29 de julho	9.050\$050
Idem " 31 " "	2.153\$422

Somma lis, 41.204\$372

Rendimento " 1 d'agosto	694\$200
Idem " 2 " "	4\$400

Somma Rs. 695\$600

Consulado.

Rendimento de 1 a 29 de julho	6.035\$832
Idem " 31 " "	864\$550

Somma Rs. 6.900\$382

Rendimento de 1 d'agosto	4.054\$675
--------------------------	------------

Inspeção d'algodão.

Entrada de 1 a 29 de julho	4327 saccas
Idem " 31 " "	4 " "

Somma 1334 "

Pauta semanal.

Cotações officiaes.

Algodão de 1º sorte	— 46\$000	por ar.
do " 2º "	— 44\$000	" "
do " 3º "	— 12\$000	" "
Assucar bruto	— 4\$200	" "
Couros salgados	— 4\$000	" "

Navios á carga neste porto.

Brigue inglez Melita para Liverpool.
Barca " Aries " "

Movimento do porto

ENTRADAS.

Dia 2:—Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias—vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, ao agente da companhia brasileira.

" 3:—Mamanguape—3 dias—barcaça *Flôr do Mar*, de 30 tons., mestre R. G. Ferreira, equip. 3, carga algodão, á V. P. Maia e C.^a.

" 4:—Idem—3 dias—*Flôr de Maman-guape*, de 25 tons., mestre M. J. Ferreira, equip. 3, carga algodão, á V. P. Maia e C.^a.

" 5:—Idem—4 dias—dita *Santos Lugares*, de 50 tons., mestre P. N. do Rosario, equip. 4, carga algodão, á M. P. de Araujo Vianna e C.^a.

" 6:—Idem—3 dias—dita *Amelia a Vapor*, de 32 tons., mestre J. G. de Sant'Anna, equip. 3, carga algodão, á diversos.

" 7:—Pernambuco—2 dias—dita *S. José Deligente*, de 50 tons., mestre A. C. da Costa, equip. 5, carga varios generos, á diversos.

SANIDA.

Dia 2:—Pará e portos da escalla, vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado.

ANNUNCIOS.

Aviso ás autoridades policiaes e capitães de campo.

Fugio na noite de 19 para 20 do corrente mez, do sitio do Sr. Dr. Augusto F. de Oliveira na Ponte d'Uchôa o seu escravo Luis, quasi que branco, tendo no rosto marcas de bexigas bem visiveis, cabello anelado, baixo, reforçado, bem fallante, e de cerca de 28 annos de idade; levou camisa de baeta encarnada e chapéu de palha novo, mas já foi encontrado vestido de roupa branca, e consta que fôra munido de uma carta, que pretexta ser de seu senhor para conseguir livre passagem para Goianna ou Parahyba; quem o apprehender e entregar ao Sr. Manoel Pereira d'Araujo Vianna na Cidade do Parahyba será generosamente recompensado. Recife 28 de julho de 1865.

CAL DE LISBOA.

Vende-se na rua da Ponte, armazem n. 46.

ADVOCACIA.

Obacharel Joaquim Moreira Lima abriu o seu escriptorio de advocacia á rua das Mercês n. 16, onde pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas do dia ás 3 da tarde para os misteres de sua profissão. Fóra dessas horas, será encontrado em seu sitio Paul, ao Tambyá, lugar de sua residencia.